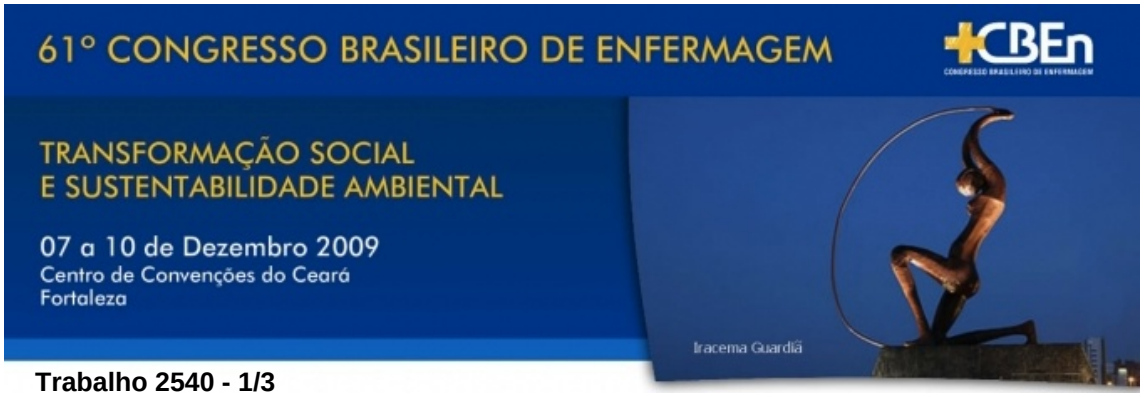


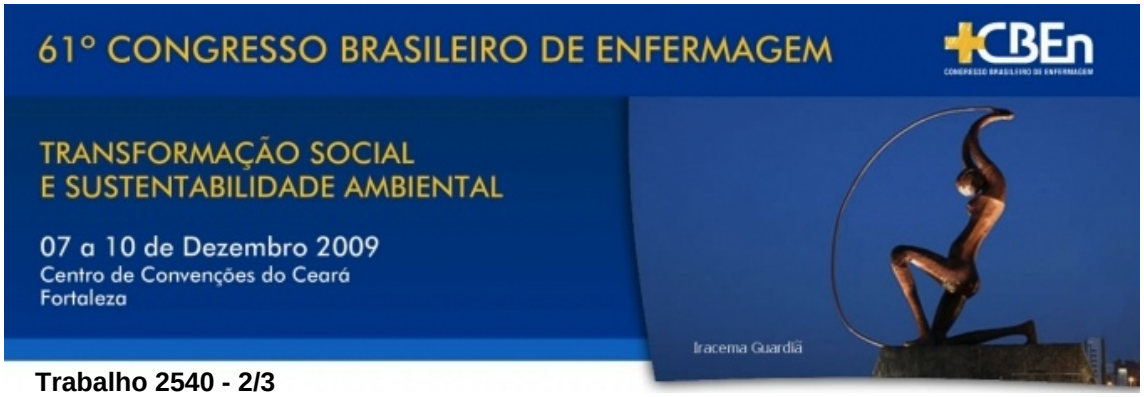
Trabalho 2540 - 1/3

IDOSOS EM HEMODIÁLISE NO AMBIENTE DO CUIDAR: RESPONSABILIDADE SOCIAL DE ENFERMEIRAS

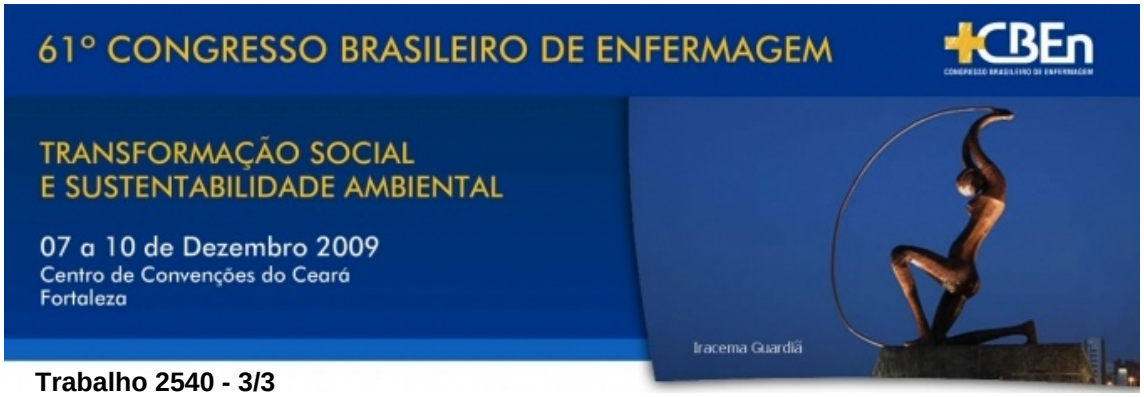
COSTA, Maria Suêuda[1]
SILVA, Maria Josefina da[2]
ALVES, Maria Dalva Santos[3]

Introdução: o aumento da ocorrência de portadores de doenças renais crônicas e a conseqüente demanda para as Terapias Renais Substitutivas principalmente no grupo populacional de idosos requer a intervenção de profissionais de saúde quer no campo assistencial, ou, da investigação científica, como forma de contribuir para a manutenção da vida. Objetivo: relatar a atuação das enfermeiras no ambiente do cuidar de idosos em hemodiálise, com enfoque na responsabilidade social. Metodologia: estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa realizado de julho a agosto de 2006, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa protocolo nº 80/06, com seis enfermeiras que atuavam em clínicas de hemodiálise em Fortaleza, ocasião em que foram entrevistadas com auxílio do gravador e responderam as seguintes questões: 1. O que significa para você cuidar de pessoas vivenciando Insuficiência Renal em estágio terminal; 2. Que cuidados você presta aos idosos que realizam hemodiálise; 3. Como você interage com o paciente; 4. O que você gostaria de fazer e não está fazendo para melhorar a situação do idoso em hemodiálise; 5. O que as políticas públicas de saúde poderiam fazer para melhorar a assistência ao idoso que realiza hemodiálise. A codificação atribuída de E1 até E6 possibilitou o anonimato recomendado pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados: na interpretação dos dados lançou-se mão da compreensão e entendimento da contextualização em espiral, possibilitando agregar outros contextos, tais como: histórico, sócio-econômico, político, cultural entre outros. Nos relatos das seis

[1]Enfermeira, Drª em Enfermagem, Auditora da Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza. E-mail: sueudacosta@yahoo.com.br. Tel.: (85) 32815026 / 99943465.
[2] Enfermeira, Drª em Enfermagem. Professora Associado I - UFC/CE
[3] Enfermeira, Drª em Enfermagem, Professora Associado II - UFC/CE



enfermeiras foram identificadas cinco categorias: na primeira - o significado do cuidar – em que há consenso de que para exercer as atividades nesta área há solicitações além do conhecimento técnico-científico e compromisso ético-profissional, deve haver responsabilidade social que está expressa em uma das falas “representa um importante papel na minha vida, porque além do aspecto profissional onde me sinto realizada, existe um lado humano de lidar com pessoas tão sofridas e simples e que são tão grandiosas” (E1). Há consciência do desgaste neste tipo de trabalho, mas em nenhuma situação o cuidado é posto em segundo plano. Quanto à segunda – formas de cuidar – apesar do grande número de procedimentos desta especialidade, em se tratando de idosos está registrado no depoimento da E4 “quanto aos idosos é uma assistência mais direta, requer cuidados mais específicos, pela situação em que se encontram de debilitação social, um quadro bastante rejeitado, pela família”. Em relação à terceira – interação – o depoimento de E3 ratifica o das demais “procura-se dar uma atenção maior ao idoso, maiores cuidados, mas a gente acaba se envolvendo porque está ali todo dia e passa a inteirar-se dos problemas de casa, dos familiares, vendo os pacientes não só do lado profissional, mas com um lado mais humano, afetivo. Na quarta categoria – atuação – no conjunto das falas está registrada a preocupação das enfermeiras com aspectos da vida dos idosos em hemodiálise, quer aconteçam na clínica ou no contexto familiar, entretanto aspiram por mais recursos financeiros “porque só assim, nós poderíamos realizar uma assistência integral com mais qualidade” (E1). Outro aspecto enfocado foi “a parte social, alguma coisa assim, que os deixassem mais divertidos durante o tratamento para que não fosse tão insuportável esse tempo que eles passam na máquina”(E2). Sobre a quinta – políticas públicas – há compreensão a respeito dos instrumentos legais do Ministério da Saúde em relação à Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal, entretanto o grupo de enfermeiras considera que apesar do tratamento de alta tecnologia que recebem falta aos pacientes condições para serem transportados de maneira segura “pois vão para casa de ônibus e a



gente vê a dificuldade deles para deambular, subir no ônibus, então, mais necessário seria oferecer transporte para pegar o paciente em casa trazer para a clínica e após o tratamento pegar esse paciente e deixá-lo em casa"(E3). Conclusão: o ambiente do cuidado de Enfermagem em Hemodiálise é potencialmente propício para atitudes de solidariedade e da concepção de "colocar-se no lugar do outro". Por concretizar-se no contexto das relações sociais em um momento tão especial para os renais crônicos - o da luta pela sobrevivência com qualidade - exige da enfermeira profunda consciência de sua responsabilidade social em defesa da vida dos que se encontram sob seus cuidados, de sua própria vida e da vida planetária.

Descritores: saúde, ambiente, hemodiálise.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, A. Despertando do pesadelo: a interpretação.In: Moreira, A.S.P.; CAMARGO, B.V.; JESUÌNO, J.C.; NÓBREGA, S.M.(Orgs) P**erspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Sobre Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1168/GM, de 15 de junho de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal. Brasília, 2004.

SOUZA, M. de L. de; SARTOR, V.V. de B.; PRADO, M.L. do. Subsídios para uma ética da responsabilidade em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 14, n. 1, mar. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100010&lng=en&nrm=iso Acesso em: 20 ago. 2009.